

CAPÍTULO LXIV¹

A transação

Vaguei pelas ruas² e recolhi-me às nove horas. Não podendo dormir, atirei-me a ler e escrever. Às onze horas estava arrependido de não ter ido ao teatro, consultei o relógio, quis vestir-me, e sair. Julguei, porém, que chegaria tarde; demais, era dar prova de fraqueza. Evidentemente, Virgília começava a aborrecer-se de mim, pensava eu. E esta ideia fez-me sucessivamente desesperado e frio, disposto a esquecê-la e a matá-la. Via-a dali mesmo, reclinada no camarote,³ com os seus magníficos braços nus, – os braços que eram meus, só meus, – fascinando os olhos de todos, com o vestido soberbo que havia de ter, o colo de leite, os cabelos postos em bandós, à maneira do tempo, e os brilhantes, menos luzidios que os olhos dela... Via-a⁴ assim, e doía-me que a vissem outros. Depois, começava a despi-la, a pôr⁵ de lado as joias e sedas, a despenteá-la com as minhas mãos sôfregas e lascivas, a torná-la, – não sei se mais bela, se mais natural, – a torná-la minha, somente minha, unicamente minha.

No dia seguinte, não me pude ter; fui cedo à casa de Virgília; achei-a com os olhos vermelhos de chorar.

– Que houve? perguntei.

– Você não me ama, foi a sua resposta; nunca me teve a menor soma de amor. Tratou-me ontem como se me tivesse ódio. Se eu ao menos soubesse o que é que fiz! Mas não sei. Não me dirá o que foi?

– Que foi o quê? Creio que não houve nada.

– Nada? Tratou-me como não se trata um cachorro...

A esta palavra, peguei-lhe nas mãos, beiei-as, e duas lágrimas rebentaram-lhe dos olhos.

– Acabou, acabou, disse eu.

Não tive ânimo de arguir, e, aliás, argui-la de quê? Não era culpa dela se o marido a amava. Disse-lhe que não me fizera causa nenhuma, que eu tinha necessariamente ciúmes do outro, que nem sempre o podia suportar de cara alegre; acrescentei que talvez houvesse nele muita dissimulação,⁶ e que o melhor meio de fechar a porta aos sustos e às dissensões era aceitar a minha ideia da véspera.

¹ CAPÍTULO LXIV] CAPÍTULO LXV – em MPBC1-1880.

² Vaguei pelas ruas] Não fui ao teatro; vaguei pelas ruas – em MPBC1-1880.

³ reclinada no camarote,] reclinada no camarote do teatro, – em MPBC1-1880.

⁴ Via-a] Via (com o espaço do hífen e do “a” em branco) – em MPBC3-1896; Via- (com o espaço do “a” em branco) – em MPBC4-1899.

⁵ pôr] por – em MPBCEC-1960.

⁶ muita dissimulação,] muito de dissimulação, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

– Pensei nisso, acudiu Virgília; uma casinha só nossa, solitária, metida num jardim, em alguma rua escondida, não é? Acho a ideia boa; mas para que fugir?

Disse isto com o tom ingênuo e preguiçoso de quem não cuida em mal, e o sorriso que lhe derreava os cantos da boca trazia a mesma expressão de candidez. Então, afastando-me, respondi:

– Você é que nunca me teve amor.

– Eu?

– Sim, é uma egoísta! prefere ver-me padecer todos os dias... é uma egoísta sem nome!

Virgília desatou a chorar, e para não atrair gente, metia o lenço na boca, recalcava os soluços; explosão que me desconcertou. Se alguém a ouvisse, perdia-se tudo. Inclinei-me para ela, travei-lhe dos pulsos, sussurrei-lhe os nomes mais doces da nossa intimidade; mostrei-lhe o perigo; o terror apaziguou-a.

– Não posso, disse ela daí a alguns instantes; não deixo meu filho; se o levar, estou certa de que *ele* me irá buscar ao fim do mundo. Não posso; mate-me você, se o quiser, ou deixe-me morrer... Ah! meu Deus! meu Deus!

– Sossegue; olhe que podem ouvi-la.

– Que ouçam! Não me importa.

Estava ainda excitada; pedi-lhe que esquecesse tudo, que me perdoasse, que eu era um doudo, mas que a minha insânia provinha dela e com ela acabaria. Virgília enxugou os olhos e estendeu-me a mão. Sorrimos ambos; minutos depois, tornávamos ao assunto da casinha solitária, em alguma rua escusa...